

# Genetica do café

**N**A sessão de 1 do corrente, da Sociedade Nacional de Agricultura, o Sr. Dr. Alberto J. Sampaio fez a seguinte palestra sobre Genetica do Café.

"De quando em vez escrevo sobre Genetica Vegetal, para trazer meu concurso á applicação crescente dessa especificidade, ao melhoramento de nossos productos agricolas.

Decretada agora a prohibição do plantio de cafeeiros, por tres annos, julgo opportuno o momento, para focalizar duas questões importantes e interdependentes, a da Systematica ou revisão taxinomica dos cafeeiros em cultura e da Genetica do Café, para que sejam futuramente possiveis as culturas homoeitas ou uniformes, seleccionadas para os cafés suaves typos finos ou preferidos.

Ja no Congresso do Café, de São Paulo, em 1927, tive occasião de apresentar trabalho especial a respeito, sob o titulo "As actuaes difficuldades da Systematica do genero Coffea" (Bol. Mus. Nac. 1927), o qual mereceu approvação unanime do Congresso, e honroso conceito de ser elle o mais interessante dentre os trabalhos então apresentados, o que me envaldece porque, como professor tenho o dever de escrever certo, mas evidencia ter coincido com a geral aspiração dos technicos, já nessa época.

Hoje a opportunidade desses estudos de Systematica dos cafeeiros e da Genetica dos Cafés Finos é ainda muito mais evidente, sendo mesmo questão basica do futuro da cultura cafeeira no Brasil, em face da concurrencia universal que temos de vencer, em ultima analyse, offerecendo aos mercados os melhores productos, pelos menores preços.

Praticamente isso se terá de expressar, como já previsto pelo Conselho Nacional do Café por toda uma série de cafés seleccionados, cada typo satisfazendo uma exigencia, um paladar, uma capacidade acquisitiva.

Naturalmente um serviço tecnico, organizado para a pesquisa, a fundo, das possibilidades intrinsecas no café, para varios fins, poderá descobrir

novas applicações e assim abrir novos horizontes á industria cafeeira, mas não de afogadilho.

Ha hoje muita cousa util e que por muito tempo ficou como residuos da escoria, inaproveitaveis, porque a ciencia desconhecia o valor.

Assim, o café virá tambem a servir correntemente á fabricação de gaz, de briquetes combustiveis, etc., desde que por fimos no estudo do assumpto

De passagem, lembro que na qualidade de "alimento de poupança", ainda não tiramos do cafeeiro varios proventos já conhecidos e em voga desde muito entre os indigenas na Africa, segundo informa o Professor Chevalier em seu livro "Les Cafeiers du Globe", Paris, 1929.

Na região dos grandes Lagos africanos, os indigenas colhem as cerejas, antes de completa maturidade, passam-nas em agua fervente e põem-nas a secar ao ar; as cerejas assim secas ou ligeiramente torradas á maneira de amendoim, são vendidas no commercio; mascar uma dessas cerejas é bastante para que não se sinta fome.

Outros indigenas, Galla, Somali e Afar, mascam folhas, cerejas e mesmo os grãos de café, com o mesmo intuito; outros ferverem a cereja em manteiga salgada, bastando-lhes uma pequena provisão de cerejas para sustental-os durante varios dias de marcha, de fadigas e de combates!

No Alto Egypto, esta maneiara de preparar as cerejas está tambem em uso, sendo que, segundo Reynier, até os soldados preferem este alimento á sua ração, sobretudo quando têm de supportar longas marchas (Chevalier l. c.).

Outros pretos dão-se a jejum prolongado que, segundo Bruce só pôde ser explicado pelo uso que fazem das cerejas de café fervidas e secas, a que chamam "grêfé"; é o caso de dizer que ao surgirem por aqui os grandes jejuadores que apenas exijam agua mineral em garrafa com uma "rolha" especial delles, se faça a pharmacognosia desta; não será de admirar que seja feita de cereja de café, noz de Kola, etc.

Que importancia pôde ter isso para o Brasil, no habitat rural, especialmente onde haja flagellados pelas secas? Ou em tempo de guerra, para os soldados nas trincheiras, em combate ou em marchas forçadas? E, em geral, para quem tenha de fazer longas caminhadas? Ou para os sertanejos em estado de sub-nutrição?

Provavelmente, uma enorme importancia, bastando lembrar que algumas cerejas de café assim preparadas, sustentam homens em grandes marchas e em combates, porque não aproveitar este "alimento de poupança" em favor das populações sertanejas debilitadas e dos flagellados pelas secas, porque não dar a esse alimento um uso corrente, se ha tanta gente em estado de sub-nutrição pelos nossos sertões?

E não é apenas questão de humanidade, pois o consumo poderá vir a ser grande, desde que se faça propaganda da utilidade indicada, e assim, todos os demais casos previstos ou imprevisitos, mas dynamizando-se as pesquisas, para resultados praticos.

Isso só um serviço especial organizado, pôde fazer-o, trabalhando paralelamente com o Conselho Nacional do Café e tendo isso tambem como objectivo a Systematica e a Genetica do Café, como passo a indicar.

Para a ciencia, como já fez ver o Professor Chevalier, do Instituto de Agronomia Tropical do Museu de Historia Natural de Paris, e que ha poucos annos nos visitou, os nossos extensos cafeaes, pelos motivos que indico a seguir, são uma immensa "população" vegetal de milhões de milhões de typos diferentes, desiguales por motivos da accentuada tendencia do genero Coffea para o phenomeno da Reterosis, isto é, grande variabilidade dos cafeeiros vindos de sementes, e que se attribue naturalmente ao facto de ser regra, nos cafeeiros, a fecundação cruzada (por insectos), de onde a normalidade heterozygotica dos descendentes.

Como é sabido no Brasil, domina a especie Coffea arabica que nos deu a variedade "com-